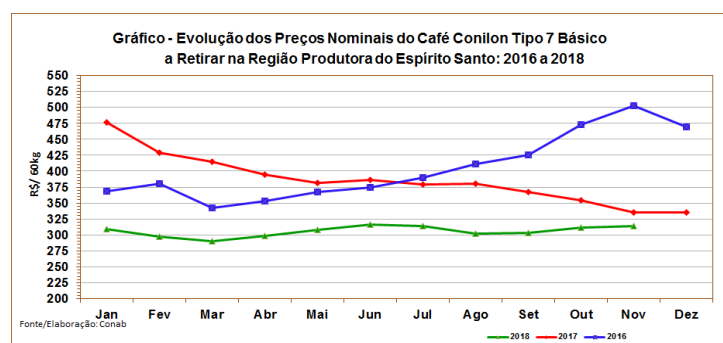


CAFÉ – 26 a 30/11/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	465,00	436,09	438,75	-5,65%	0,61%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	339,20	314,00	310,00	-8,61%	-1,27%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	127,29	110,11	108,43	-14,82%	-1,53%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.770,60	1.618,60	1.617,20	-8,66%	-0,09%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2362	3,7832	3,8676	19,51%	2,23%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	108,43	456,21		433,49	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.617,20		297,80	279,96	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 341,21/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 202,19/sc



MERCADO EXTERNO

O mercado futuro do arábica em Nova Iorque seguiu na sua trajetória de baixa e fechou a semana apresentando um recuo nos valores dos contratos de 1ª entrega com vencimento dezembro/18 da ordem de 1,53%. Com isto, a cotação média recuou para o patamar de US 108,43 Cents/lb, contra US 110,11 Cents/lb verificado na semana anterior. No mesmo período do ano passado, o valor médio de negociação do contrato de primeira entrega situava-se na faixa de US 127,29 Cents/lb, ou seja, 14,82% superior ao valor atual de mercado.

A alta do dólar em relação ao real ocorrida novamente esta semana voltou a estimular as exportações brasileiras, fator este que contribui para pressionar as cotações no mercado futuro de Nova Iorque. Vale ainda enfatizar que as cotações continuam caindo em função da condição tranquila de abastecimento e também porque os agentes do mercado começam a levar em consideração a questão climática no Brasil, que até o presente momento está sendo favorável para a próxima safra 2019/20.

Quanto ao café conilon/robusta, a semana terminou com a cotação média praticamente estável em relação ao valor da semana passada, no entanto o viés continua sendo de baixa, o recuo, porém foi praticamente imperceptível (-0,09%). O mercado continua pressionado com a desenvoltura das exportações do Vietnã que, segundo projeções do Escritório Geral de Estatística daquele país, os embarques no período de janeiro a novembro devem totalizar algo em torno de 28,75 milhões de sacas de 60kg, devendo totalizar um montante de receita de US\$ 3,3 bilhões.

Outrossim, vale enfatizar que a queda dos preços do petróleo ao longo da semana também funcionou como fator de pressão sobre as negociações levadas a efeito nos mercados futuros do arábica em Nova Iorque e do conilon/robusta na bolsa Liffe em Londres.

MERCADO INTERNO

O mercado brasileiro de café arábica teve uma semana de preços relativamente estáveis. As negociações no âmbito do mercado interno foram impulsionadas pela valorização do dólar que acabou compensando com folga a queda dos preços ocorridas na bolsa Ice em Nova Iorque.

Em determinados dias da semana, os volumes de negócios realizados foram considerados bons, em outros, as negociações ocorreram de forma pontual. Nos momentos em que o dólar e a bolsa de Nova Iorque de forma concomitante recuavam, os produtores se retraíam aguardando melhores preços.

Em razão do exposto, o valor médio de venda do arábica na semana apresentou uma leve alta de 0,63%, com a saca do produto Tipo 6 bebida dura para melhor sendo comercializado à razão de R\$ 438,75/sc.

Ao contrário do arábica, o mercado do conilon teve mais uma semana negativa em que o valor médio do produto apresentou um recuo 1,27% com a saca do produto retornando ao patamar de R\$ 310,00 ante o valor de R\$ 314,00, observado na semana anterior.

Com o mercado internacional sem restrição de oferta e as cotações no âmbito do mercado futuro de Londres em baixa, as indústrias locais (que se encontram bem abastecidas), diminuíram as ofertas de preços, assim, as compras estão sendo realizadas em pequenas quantidades para reposição dos estoques.

DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o encontro Nacional das Indústrias de Café – Encafé, ocorrido entre os dias 25 e 29/11/2018, em Punta Del Este no Uruguai, o presidente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro, Sr. Francisco Sérgio de Assis, disse para a Agência Safras que o Brasil deve colher em 2019 um total de 53,0 milhões de sacas de café, sendo 35,0 milhões de arábica e 18,0 milhões de conilon.